



Uma História de Lutas e Conquistas





1964 • 2014

50 anos de Lutas e Conquistas





1964 • 2014

50 anos de Lutas e Conquistas

Valter de Jesus Brajão

Presidente do Sindicato



Valter de Jesus Brajão, Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Bragança Paulista e região, começou na área da metalurgia, tendo seu 1º emprego na empresa Tiph como ajudante de torneiro.

Sua formação profissional é no Ginásio Industrial, Tornearia no Sesi, Técnico Mecânico no SENAI, desenho de máquinas na Protec e Faculdade de história e geografia na FESB.

Sua vida Sindical começou na década de 80, quando tornou-se sócio do Sindicato, motivado pelas lutas e pelos benefícios oferecidos. Com o passar do tempo e seu temperamento contestador, interessou-se pelo movimento sindical, participando ativamente das manifestações e assembleias, apesar dessa participação ser mal vista nas empresas. Os ativistas sindicais eram vistos como revolucionários, comunistas, etc.

Em 1985, Brajão participou de uma greve da categoria metalúrgica, que paralisou a cidade de Bragança em peso, contando com a participação de Medeiros, motivada pela negociação salarial.

Em 1986, foi convidado a compor a chapa da nova diretoria do Sindicato, entrando como suplente. Poscai era o presidente na época.

No Brasil, esse era um momento bom para o trabalhador, pois o Plano Cruzado havia congelado a inflação, melhorando o poder aquisitivo de todos. Mas foi um momento passageiro e logo todos tiveram que recomeçar a lutar do zero pelos seus salários.

Brajão nesta época estava já na Mecânica Thiene e a pressão sobre o trabalhador aumentando cada dia mais.

Quando Brajão assumiu a suplência no Sindicato, em abril de 1987, foi deflagrada a 1ª paralisação na empresa, no dia 10 de maio, onde participaram e foram demitidos Brajão, Adão, também diretor do Sindicato e seus colegas, Edson Pereira, Falcon e Bonimani.

Essa greve durou 11 dias e foi julgada em 1ª instância abusiva. Quem não era do Sindicato conseguiu uma conciliação para receber seu direitos trabalhistas, já os do Sindicato não conseguiam acordo e só foram reintegrados à empresa apenas 2 anos depois, por decisão da Justiça. Nesta época Brajão já trabalhava no Sindicato e preferiu não voltar para empresa.

Os direitos dos trabalhadores avançavam, mas a inflação continuava a derrubar os ganhos, com 48 horas de trabalhos por semana.

No ABC ocorriam grandes greves, como a que paralisou a Scania e outras montadoras por 42 dias e em nossa região, paralisações de 10 ou 11 dias nas empresas como a Castelo, Oniflex, Luciflex e outras, para pressionar e conseguir melhores acordos salariais.

O Brasil superprotegia as indústrias, fechando a importação de peças e veículos e protegendo o mercado interno, onde apenas 3 montadoras controlavam o mercado.

Em 1991 Brajão passou a ser vice presidente do Sindicato, podendo assim ter uma atuação de

peso na região, uma voz mais participativa entre os trabalhadores. A questão de pouca oferta de emprego, inflação e baixo poder aquisitivo na categoria, preocupava a todos e fazia das negociações salariais um campo de guerra.

Em 1994 o Sindicato, através de Brajão, já presidente do Sindicato, se filiou à Força Sindical, ganhando assim maior poder de fogo. A Força, sempre que necessário, mandava dirigentes para ajudar nas assembleias e greves e neste ano conseguiu também unificar a data base da categoria metalúrgica.

Brajão em seguida negociou a compra do terreno do Clube de Campo do Metalúrgicos e logo deu início a construção das instalações, para oferecer ao metalúrgico e sua família uma estrutura completa de lazer e melhor qualidade de vida.

Também nesse ano aconteceu a Greve Andorinha, que ia de fábrica em fábrica, paralisando diversas empresas, inclusive em nossa região.

Em 1996 Brajão participou da liberação da verba do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador) para poder oferecer cursos profissionalizantes do Sindicato. Começou com o curso a Informática Básica, pensando no futuro e tudo que viria com a chegada dos computadores e expandindo para outros cursos, até chegar aos mais de dez cursos oferecidos hoje.

Em meados de 2000 o Sindicato, presidido por Brajão, adquiriu o terreno onde hoje é a Sede de Bragança e começou a construção da Sede, com uma infraestrutura completa para atender corretamente o trabalhador e sua família.

Diretor da Federação nesta época, Brajão aumentou o acesso do Sindicato às decisões da Federação conseguindo também seu apoio. A Federação já tinha à frente Cláudio Magrão.

Em 21 de abril de 2006 a nova sede foi inaugurada, com uma grande festa, na Rua São Pedro, 313. Salas de aula com equipamentos de ponta, estrutura completa para tratamento odontológico, advogados e outros atendimentos que permitiram um contato maior e mais benefícios para nossos associados.

As obras não pararam e em 2007 foi adquirido o terreno para a construção da nova subsede de Atibaia, já que a cidade crescia cada vez mais e os associados da região mereciam uma estrutura e atendimento mais próximos.

Em 2009 foi inaugurada a subsede, na Rua João Paulino dos Santos. Neste ano houve eleições no Sindicato e a diretoria teve à sua frente, como presidente, José Luiz Machado (Falcon) e vice, Brajão. Essa diretoria procurou dar continuidade ao crescimento e fortalecimento do Sindicato e da nossa base.

Em 2014, Brajão se tornou novamente presidente do Sindicato, com o afastamento de José Luis Machado e inaugurou as novas salas de aula da Subsede Atibaia, de caldeiraria e solda, permitindo que os cursos práticos fossem ministrados mesmo na subsede.

Palavras do Presidente

Devo dizer que não pretendia mais retornar a presidência do sindicato pois entendia que minha missão nesta função já estava encerrada, mas por providência do destino não tive outra opção a não ser reassumir esta tarefa árdua mas também prazerosa, para quem tem como objetivo de vida lutar pelos trabalhadores metalúrgicos, sem tirar o foco das grandes mazelas deste País, que é campeão mundial em concentração de renda. Portanto trabalhar para promover justiça social é obrigação de todas as pessoas de bem, principalmente pelos sindicalistas.

Por isso tenho orgulho de estar a frente desta categoria que é a vanguarda dos trabalhadores e ter contribuído para o sucesso do trabalhadores de Bragança Paulista e Região.



Valter Jesus Brajão
Presidente



1964 • 2014



Sindicato dos Metalúrgicos de Bragança Paulista e Região. Uma história 50 anos de lutas e conquistas!

No início da década de 1960, surgiram diversos partidos e organizações de esquerda no Brasil. O Partido Comunista Brasileiro (PCB), fundado em 1922, apesar da ilegalidade, vivia nesta época seu apogeu, exercendo influência em diversos ramos da luta sindical com suas propostas nacional-reformistas.

A luta dos trabalhadores brasileiros na busca pelos direitos elementares do trabalho teve início nas primeiras décadas da República Velha. Diversos congressos operários e manifestações grevistas reivindicavam melhoria salarial, redução da jornada de trabalho, estabilidade etc.

Em meio a esse cenário conturbado, foi fundado em 18 de setembro de 1964 o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Bragança Paulista, tendo como presidente Manir dos Santos Lourenço. A primeira sede do Sindicato foi doada por Argeu Egídio de Souza, presidente da Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo e ficava na Rua São Pedro, 303, ao lado da Sede Atual.

Manir ficou como presidente do Sindicato até 1987, sendo substituído por Francisco Aristeu Poscai.

Sindicalismo Pós-Golpe

Enquanto o golpe ainda não estava firmado, o governo dos militares dizia não haver interesse em alterar os direitos trabalhistas já conquistados. Entretanto, logo foram encaminhadas as primeiras medidas que estabeleciam mudanças nas leis trabalhistas: a Lei do Arrocho Salarial e a revogação da Lei da Estabilidade, exigência do capital internacional que teve como prêmio de consolo a criação do FGTS.

Na região bragantina a diretoria do Sindicato sempre teve participação ativa na luta pelos direitos dos trabalhadores.

Várias greves foram realizadas para que os patrões percebessem que os metalúrgicos iriam lutar pelos seus direitos, como as greves gerais convocadas pelas Centrais Sindicais, manifestações pela redução da jornada de trabalho, de 48 para 44 horas semanais (1988) e pelos 147% dos aposentados, entre outras.

Diretores do Sindicato de Bragança, como Ísis e Brajão, foram demitidos por ter participado das grandes greves do período, assim como participam até hoje.

Os Sindicatos, inclusive o dos Metalúrgicos de Bragança, ficaram acuados pelo regime repressivo da ditadura, que se acentuou após a promulgação do Ato Institucional nº 5, em dezembro de 1968, fazendo com que, muitas vezes, sua atuação fosse omissa e de colaboração com o governo e os empresários.

As greves dos metalúrgicos do ABC e de São Paulo no final dos anos 1970 recolocaram os trabalhadores no cenário público nacional.

O Sindicato lutou contra a ditadura, teve participação ativa pelas eleições diretas no País, exigiu direitos trabalhistas na Constituição de 1988 e participou ativamente de grandes mobilizações ao longo da história.



Sindicato dos Metalúrgicos de Bragança Paulista e Região. Uma história 50 anos de lutas e conquistas!

1985

O ano em que termina o regime militar instaurado em 1964 e tem início o governo civil, é decisivo na história recente do país.

O movimento sindical volta com toda a força ao cenário das lutas nacionais, sobretudo com as greves de 1985, que se apresentam como resposta aos anos anteriores, de repressão e sérias dificuldades para os trabalhadores. Foram registradas perto de mil greves, representando um crescimento de mais de 50% no número de greves em relação ao ano de 84.

O Sindicato dos Metalúrgicos de Bragança e Região participou ativamente desta greve, parando a maioria das indústrias de Bragança.

O Sindicato obteve a sua primeira expansão de base em 1989, com a cidade de Atibaia.

No ano de 1993, os brasileiros foram às urnas numa eleição que marcou a história contemporânea após o fim do regime militar (1964-1985). O plebiscito de 1993 foi aprovado na Assembleia Nacional Constituinte para que a população escolhesse, de forma democrática, o modelo e o regime de governo a ser adotado no país.

O Sindicato dos Metalúrgicos foi à Brasília se manifestar sobre o apoio ao regime democrático e presidencialista, pois era a melhor forma do povo poder escolher quem iria ser sua voz.

Em 1994 assumiu a presidência do Sindicato Valter Jesus Brajão, que também associou o Sindicato com a Força Sindical, recém fundada, que tinha como presidente Luiz Antonio de Medeiros. Essa associação deu nova força ao Sindicato, um novo poder de negociação e apoio na política e na defesa dos direitos dos trabalhadores de nossa região.

Neste mesmo ano foi realizada a Greve Andorinha, que lutava por melhores condições de trabalho, indo de uma cidade à outra. Em Bragança, o Sindicato apoiou essa greve e paralisou as 5 maiores empresas da cidade.

O tempo foi passando e o diálogo entre empresa e Sindicato ainda continuava tenso, mas era necessário reforçar a base sindical, ganhar associados e conscientizar o metalúrgico que o seu apoio era fundamental para garantir e melhorar seus direitos trabalhistas.

A base sindical foi se expandindo, sendo necessário ampliar as instalações do Sindicato e aumentar os benefícios para os trabalhadores.

Em 1998 o Sindicato dos Metalúrgicos construiu o Clube de Campo, na estrada Bragança – Itatiba, para que os associados tivessem um espaço próprio para as suas festividades e uma oportunidade de lazer para a classe trabalhadora.

Também com a globalização surgiu um novo diálogo entre patrões - Sindicato - Trabalhadores. A entrada de novas empresas no Brasil exigiu a especialização de mão de obra, acesso a novas tecnologias e o Sindicato dos Metalúrgicos de Bragança cumpriu a sua parte, oferecendo aos metalúrgicos cursos profissionalizantes, para que eles pudessem se manter em seus cargos e melhorarem a sua qualificação.

Em meados de 2003, iniciou no Brasil as negociações de PLR (Participação nos Lucros e Resultados) que depois virou PPR (Programa de Participação nos Resultados). Essa negociação não é obrigatória, mas o trabalho de Brajão e sua diretoria conseguiu que muitas das empresas de nossa região dessem esse benefício aos seus colaboradores.

Em 2006 o Sindicato inaugurou a nova Sede de Bragança Paulista para comportar esse crescimento da demanda dos cursos profissionalizantes, com salas de aulas práticas e teóricas, atendimento odontológico com profissionais qualificados, atendimento jurídico e outros serviços.

Já em 2009 inaugurou a nova subsede de Atibaia, pois a região se expandiu rapidamente com a abertura dos centros empresariais e necessitada da mão de obra

Sindicato dos Metalúrgicos de Bragança Paulista e Região. Uma história 50 anos de lutas e conquistas!

qualificada e um suporte adequado aos trabalhadores de Atibaia e cidades vizinhas. Agora, em 2014, a sub sede inaugurou sob a gestão de Valter Brajão, atual presidente, as salas de aulas práticas de solda e caldeiraria, já que a região é carente de profissionais bem formados na área.

Base Territorial

Com o crescimento de nossa região tornou-se necessário a extensão da base territorial do Sindicato aos municípios de Atibaia, Bom Jesus dos Perdões e Pinhalzinho, o que aconteceu em 16 de setembro de 1989.

Nos últimos anos a base territorial do Sindicato expandiu-se para as cidades de Nazaré Paulista, Joanópolis, Vargem, Tuiuti, Piracaia e Pedra Bela, atendendo hoje 10 cidades da nossa região, incluindo Bragança Paulista.

50 anos

Em 18 de setembro de 2014 o Sindicato completa 50 anos de existência, sendo que várias conquistas foram alcançadas, sempre na busca do melhor ambiente de trabalho para todos os trabalhadores, como também em prol de toda a sociedade. O Sindicato não abre mão de sua representatividade e também está de olho nos problemas gerais, sem perder a sua identidade.

São 50 anos marcados por uma história dedicada à defesa dos interesses dos trabalhadores, dentro e fora das fábricas, no esforço contínuo para cumprir os objetivos de Sindicato Cidadão, com os quais a diretoria sempre se comprometeu.

Também são muitas as lutas que têm marcado essa trajetória de 50: ampliação dos acordos de PLR, fortalecimento do Ministério do Trabalho, 40 horas semanais, fim do fator previdenciário. Além das campanhas salariais construídas em conjunto com a categoria, que, por isso, têm resultado em vitória na mesa de negociação e nas lutas nas portas de fábrica.

Conheça adiante a história de nossos diretores, suas lutas e batalhas para serem sindicalistas quais rumos serão tomados para os próximos 10, 20 e 50 anos do Sindicato dos Metalúrgicos de Bragança Paulista e região.





1964 • 2014

50 anos de Lutas e Conquistas

José Luis Machado (Falcon)

Vice Presidente

Falcon iniciou sua vida sindicalista, como ativista, após ser demitido em uma greve em 1987, na mecânica Thiene.

Por sua participação ativa na vida sindical, foi convidado em 1989, pelo então presidente do sindicato, Poscai, a fazer compor a chapa da diretoria do sindicato. Sua chapa foi eleita e ele começou a fazer parte da diretoria do sindicato. Em 1994 se tornou vice presidente na chapa do Brajão. Viu o Sindicato chegar onde está hoje, completando 50 anos, através de muita luta, esforço e união de todos.

Falcon participou ativamente da construção do Clube de Campo, da nova sede e da subsede de Atibaia, sempre lutando para que os trabalhadores tivessem toda a estrutura e benefícios necessários. Participou das lutas que foram necessárias para garantir e permitir que os trabalhadores tenham os direitos que tem hoje em dia, mas sabe também que se não houver união, participação dos trabalhadores nas assembleias, esses direitos podem ser retirados facilmente, pois há muito mais representantes dos patrões no Senado do que dos trabalhadores.

Por isso a vigilância e união tem que ser intensa.



***José Luis Machado,
casado,
vice presidente Sindicato,
sabe da importância da
união entre os
trabalhadores.***

Companheiros:

Fico muito orgulhoso de ter participado ativamente de muitos desses 50 anos que estão sendo comemorados neste ano de 2014. É uma vitória não só da diretoria do Sindicato, mas também de toda a base metalúrgica de nossa região.



Edson Pereira de Souza tem 64 anos, é torneiro mecânico, casado e tem 06 filhos.

É um dos metalúrgicos que acompanhou as lutas e conquistas de nosso Sindicato.

Companheiros:

Tenho muito orgulho de estar na diretoria do Sindicato há mais de 20 anos, sempre lutando a favor da categoria. Parabéns a toda a nossa base sindical por essa data tão festiva.



Edson Pereira de Souza

Secretário Geral

Seu primeiro emprego foi como ajudante de produção e foi convidado por Poscai a compor a chapa da diretoria do Sindicato, em 1992.

Na época a empresa não aceitou bem a sua entrada como dirigente sindical, pois os tempos eram outros, mas hoje a empresa é aberta às negociações sindicais e aceita Edson como diretor sindical, pela facilidade do canal de comunicação.

Seus companheiros o procuram sempre que tem questões, dúvidas, para que ele os ajude a solucionar as questões, gostam de ter um dirigente sindical na empresa.

Edson sempre orienta seus companheiros a usarem da estrutura oferecida pelo Sindicato, seja na parte de tratamentos odontológicos, advocatícios ou nos cursos, pois estar atualizado é muito importante para quem precisa se colocar bem no mercado de trabalho. Sindicalizar-se também é de fundamental importância, pois permite que o Sindicato ofereça sempre uma melhoria nos benefícios e fortalece a nossa base, na hora das negociações.





***Ercílio Antonio
Domingues Alonso é
diretor sindical desde
1998, foi responsável
pelo Clube de Campo por
muitos anos e é casado
com Ivete Pallis.***

Companheiros:

Muito me orgulho desses 16 anos como diretor sindical. Vi muitos meninos começar como ajudante geral nas metalúrgicas que hoje se tornaram ótimos soldadores, ferramenteiro, etc. Aconselho que façam os cursos do Sindicato e compreendam que o Sindicato nada mais é que a casa do Metalúrgico, a sua casa. Parabéns a todos pelos nossos 50 anos de lutas e vitórias.

***Ercílio Antonio
Domingues Alonso***
Diretor de Departamento Jurídico

Iniciou a sua carreira como metalúrgico na década de 70, na indústria Renz, onde se aposentou.

Antigamente era comum o metalúrgico ter somente um emprego e lá mesmo se aposentar. Ercílio começou primeiro na parte da confecção dos ponteiros dos instrumentos, depois foi impressor serigráfico dos mostradores, função que ficou até se aposentar.

No Sindicato iniciou a sua participação em 1998, convidado pelo então presidente Manir Santos de Lourenço para fazer parte da chapa do Sindicato, juntamente com os companheiros, Bráz, já falecido e Chicão.

Também gerenciou por anos o Clube dos Metalúrgicos, na estrada de Itatiba.

Diz que na década de 70 o relacionamento com os patrões era tenso. Na Renz não, pois lá os trabalhadores eram respeitados. Mas escutava muita queixa de colegas de outras empresas, não havia EPI, seguro médico, os direitos conseguidos não eram respeitados.

E que se hoje os metalúrgicos tem todos os direitos, foi a custa de muita luta e que se não ficarem atentos nas movimentações e assembleias, esses direitos podem ser retirados.

Para Ercílio a vida de um diretor sindical é bem corrida. É necessário participar dos cursos, seminários, para poder falar a mesma linguagem da Federação, saber como fazer com que os direitos dos trabalhadores sejam respeitados e como agir em determinadas situações, além de organizar assembleias e atender e ajudar a sanar todas as dúvidas dos associados metalúrgicos.



1964 • 2014

50 anos de Lutas e Conquistas

Ismael Gomes de Moraes

Diretor de Educação Sindical

Funcionário da empresa Tiph (hoje Max Gear), desde 1980, tendo entrado como ajudante geral, hoje exerce o cargo de operador de empilhadeira e trator.

Começou na diretoria do Sindicato em 1986, para substituir um outro diretor que havia pedido o afastamento, mas já participava do movimento sindical ativamente.

Na Tiph (hoje Max Gear), conseguiu junto com os outros diretores sindicais o vale-cesta, além da implantação do PLR. Isso é uma grande vitória. Também em 1994, quando a Tiph passou por dificuldades financeiras, não conseguindo por alguns meses pagar os salários, conseguiu negociar com metalúrgicos e diretoria o pagamento dos atrasados, sem paralisar a empresa. A união dos metalúrgicos foi muito importante nessa ocasião, porque os funcionários entenderam a situação e ajudaram a levantar novamente a empresa. Eles realmente “vestiram” a camisa da Tiph.

A empresa é uma das que tem maior número de associados. E todos eles utilizam os serviços do Sindicato, seja no jurídico, na área de saúde, cursos de qualificação e mesmo o Clube de Campo. Os cursos mais procurados pelos sócios metalúrgicos são o Auto-Cad, Leitura e Interpretação de Desenho e Informática.



**Ismael Gomes de Moraes,
casado, com filhos.
Trabalha na mesma
empresa há 34 anos e
sabe da importância de
ser sindicalizado.**

Companheiros:

Quero agradecer a todos pela confiança em mim depositada para representar vocês nas negociações e falar que tenho muito orgulho deste fato e parabéns a todos pelos 50 anos do Sindicato.



Luiz Antonio Mariano

Suplente de Diretoria

Seu primeiro emprego foi na empresa Arrais em Interlagos, São Paulo.

Luiz já foi diretor do nosso Sindicato, em 1997, convidado por Aristeu Poscai, mas saiu da diretoria em uma época e voltou agora na última eleição.

Não teve problemas na empresa atual, a Maxen, quando voltou a ser dirigente sindical e a empresa é bem acessível a assuntos ligados aos trabalhadores e seus direitos.

Sua atuação na empresa é presente e eficaz, pois consegue trazer para a diretoria do Sindicato todos os problemas lá existentes e as dúvidas de seus companheiros e voltar com uma resposta rápida e correta, pois sabe da importância de uma empresa com o porte da Maxen ter um diretor sindical para apoiar as negociações e assuntos referentes ao trabalho.

Luiz também orienta os metalúrgicos a fazerem os cursos oferecidos pelo Sindicato, pois compreende que mão e obra qualificada é sempre mais valorizada no mercado.



Luiz Antonio Mariano, tem 49 é casado com Francisca Alves Viana Mariano e tem 02 filhos, William e Vitor, que já trabalha na área metalúrgica como soldador.

Companheiros:

Gostaria de agradecer a diretoria do Sindicato, pois mesmo eu tendo me afastado por um tempo, sempre me trataram bem, até o meu retorno para a diretoria. Isso me deixa muito feliz, por compreender que o trabalho que fiz na diretoria não foi em vão. Quero deixar um abraço a todos da família metalúrgica e dizer que o nosso trabalho está no caminho certo. Que Deus abençoe a todos.



1964 • 2014

50 anos de Lutas e Conquistas



Denise Aparecida Dini

Conselho Fiscal

Denise Dini, trabalha na Castelo, mãe de Gustavo e casada com Júlio. Diretora Sindical desde 1992, sabe como é duro ser uma mãe, mulher, trabalhadora e sindicalista.

Companheiras:

Nunca desanimem, nem abandonem as suas carreiras. Ser mãe é uma realização para toda a vida. Mas ser profissional, estudar, crescer na empresa é um presente para nós. Quero que vocês sintam-se valorizadas e saibam que o Sindicato está sempre de portas abertas para todas as suas dúvidas. Um grande abraço e contem sempre comigo

Denise diz que somente as mulheres de fibra sabem lidar com uma dupla ou tripla jornada de trabalho.

Sabe também que é preciso ter jogo de cintura o tempo todo. Contou com a ajuda de sua mãe para cuidar do seu filho enquanto trabalhava, mas não são todas que conseguem esse apoio. Muitas não tem família, nem creche da empresa ou da Prefeitura, que não providencia vagas suficientes em creches públicas. Isso faz as mães deixarem seus filhos com pessoas nem sempre qualificadas, provocam faltas no trabalho e outros problemas.

Muitas empresas não são compreensivas com suas funcionárias. Geralmente recusam os atestados médicos de acompanhamento à consulta. A CLT não aceita este tipo de atestado, mas algumas convenções sim, desde que não seja mais do que 01 por mês. Mas se a criança está doente, vai mais do que uma vez ao médico. Aí não tem jeito, a mãe tem que faltar, caso não tenha alguém que possa levar a criança ao médico, ou deixá-la doente até a noite.

Denise diz que as empresas tem que permitir que a mulher cresça como trabalhadora e não a punir por ser mulher. Hoje em dia tem mulher operadora de empilhadeira, soldadora, pedreira e em todas as áreas. Isso porque a mulher é mais cuidadosa, atenta a detalhes. Muitos cargos de conferência, de padrão de qualidade, de soldas em produtos eletrônicos são ocupados por mulheres.



Começou na indústria metalúrgica, no cargo de operadora de prensa na empresa Grammer. Tempos depois, afastada por LER (lesão de esforço repetitivo), foi coordenar a subsele Atibaia, antes em uma sala acanhada no centro de Atibaia e hoje nas instalações inauguradas em 2009.

Isis diz que há 03 décadas os direitos dos trabalhadores eram quase nulos. Não tinha equipamento de EPI, as jornadas eram longas, cansativas e os direitos que hoje a juventude tem como certos, como férias, seguro desemprego, FGTS não existiam ou não eram respeitados. O que hoje é certo custou muita briga, greve, violência a todos os sindicalistas na década de 80. Inclusive Isis foi demitida durante uma das greves, ficando suspensa por 02 anos, até que a justiça obrigou a readmissão na empresa.

Hoje Isis cuida das homologações, coordenação dos cursos de Atibaia e orientação em geral a todos que procuram o Sindicato.

Tem muito orgulho de ser uma das poucas diretoras do Sindicato e com certeza, sofreu todo o tipo de preconceito para fazer valer a voz da trabalhadora. Isis diz a todas as trabalhadoras da nossa região que é importante sempre lembrar que emprego dignifica e satisfaz, mas que cuidar com amor de sua família, do seu lar também é muito bom. E tem certeza que existe em nossa base centenas de mulheres como ela, que conseguem cumprir com honra a dupla e tripla jornada tão comum em nossos dias para as mulheres que precisam e gostam de trabalhar fora, principalmente em um trabalho tão pesado como o da indústria metalúrgica.



Isis Montenegro é uma das diretoras mais antigas do Sindicato, tendo entrado em 88 na gestão de Poscai. É mãe de Elizângela e avó de Bárbara e tem muito orgulho de todo o sacrifício que fez em nome dos trabalhadores e trabalhadoras.

Companheiras:

Contem sempre com meu apoio e consideração, tanto como diretora do Sindicato quanto como amiga. Qualquer problema que vocês tenham na sua empresa e no seu dia a dia, podem me procurar que irei ajudar a solucionar seus problemas. Parabéns a todos que fizeram e fazem parte destes 50 anos do Sindicato.



Antonio de Pádua Cardoso, 44 anos, casado com Eliane e pai de Bianca e Eduardo.

Companheiros:

Eu sinto orgulho de participar da diretoria do Sindicato e peço mais confiança nos nossos atos, pois somente unidos conseguiremos manter e conquistar melhores condições de trabalho. Parabéns a toda família metalúrgica por esses 50 anos. Agradeço também à minha esposa Eliane e aos meus filhos por permitirem que eu me dedique a esse trabalho de dirigente sindical.

Antonio de Pádua Cardoso

Suplente de Diretoria

Pádua entrou com 19 anos como meio oficial soldador na empresa Baptistucci, fez o curso de solda na própria empresa e se tornou soldador.

Nesta época, associou-se ao Sindicato, pelos benefícios oferecidos, como dentista, cursos, etc e em 1998, já trabalhando na empresa Grammer, foi convidado a compor a chapa da nova diretoria do Sindicato, pelo presidente Valter Brajão.

Pádua tem um bom relacionamento como líder sindical tanto com a empresa, quanto com os companheiros, estando sempre à frente das negociações salariais, ajustes, PLR e outras ações que necessitem da presença de um diretor sindical. Pádua diz que os trabalhadores da Grammer utilizam os serviços e cursos ofertados pelo Sindicato, participam em grande número nas festas de 1º de Maio e do Dia das Crianças e tem uma boa linha de comunicação com o Sindicato.

No momento, Pádua está afastado da empresa a serviço do Sindicato, no gerenciamento do Clube de Campo, assumindo a direção que antes era de Ercílio, está cuidando da revitalização do Clube, manutenção, ampliação, organização das festas, eventos e outros.

Pádua acredita que hoje, o Sindicato está à frente do seu tempo, se antecipando nas negociações salariais, fazendo cursos e participando ativamente dos debates relacionados aos direitos dos trabalhadores.



1964 • 2014

50 anos de Lutas e Conquistas

**Orias Santana Silva****Suplente de Diretoria**

Começou sua vida no ramo de metalurgia na área de usinagem da empresa Yamamoto. Lá também iniciou a participação no movimento sindical. Em 90, foi convidado por Brajão e Falcon para participar da Diretoria do Sindicato, ficando por 2 anos. Em 92, recebeu uma oferta para trabalhar em São Paulo e teve que se afastar da diretoria.

Em 2008, Orias voltou para Bragança, para trabalhar na Scheuermann e novamente convidado por Falcon e Brajão para retornar à diretoria do Sindicato, pela nova chapa onde o Falcon era presidente.

A empresa é aberta às negociações sindicais e aceita bem Orias como diretor sindical. Como outras empresas da região, nos dias de hoje, o sindicalista não é mais visto como inimigo, mas sim como apoio a discussões entre patrões e empregados.

As principais questões que os companheiros da empresa tem são a respeito de salários, horários, contagem de tempo de serviço, etc. Quando Orias não sabe responder na hora, se informa no sindicato ou os encaminha a uma consulta com o departamento jurídico do Sindicato. Também os companheiros perguntam muito pelos cursos profissionalizantes do Sindicato. Todos os cursos tem uma grande procura porque hoje o empregado sabe que precisa melhorar sua qualificação para poder manter seu emprego e crescer dentro da empresa.



Orias é casado com Helenice, pai de Bruno e Aline.

Trabalha na Scheuermann, desde 2004, como preparados de máquinas, é formado em ajuste mecânico e é técnico em contabilidade.

Companheiros:

Sindicalizem-se.

A contribuição é muito pequena perto dos benefícios que vocês e suas famílias terão no Sindicato. Ser sindicalizado ajuda a aumentar a força do sindicalismo, tão necessária na hora das negociações de salários ou benefícios.

Tenho muito orgulho de poder comemorar junto da família metalúrgica os 50 anos do nosso Sindicato.



1964 • 2014

50 anos de Lutas e Conquistas





1964 • 2014

50 anos de Lutas e Conquistas

Herculano Policarpo Pinheiro

Suplente de Conselho Fiscal

Seu primeiro emprego foi de sapateiro, mas há 27 anos trabalha na área de metalurgia. Em 2002, convidado por Brajão, foi compor a chapa da nova diretoria, por querer ajudar e compreender que ter um sindicalista na fábrica era bom tanto para o trabalhador quanto para os patrões, por poder promover um diálogo mais aberto e eficaz.

Mesmo tendo entrado na diretoria do Sindicato após o início da globalização, viu os direitos trabalhistas evoluírem, por causa da ação dos Sindicatos e da pressão e união dos trabalhadores. A luta ainda é intensa e contínua, pois as 40 horas semanais é um tema ainda não resolvido, assim como a desaposentação, a desindustrialização provocada pela invasão de produtos chineses, que provoca a perda de muitos empregos no Brasil.

Quando questionado sobre as principais dúvidas que seus companheiros tem, Herculano disse que ainda são dúvidas sobre Fundo de Garantia, Piso Salarial, cargos e salários e data-base.

Herculano também orienta seus companheiros a fazerem os cursos do Sindicato e aproveitarem os benefícios oferecidos pelo Sindicato.



Herculano Policarpo Pinheiro, 52 anos, casado, trabalha há muitos anos na empresa Yadoya.

Companheiros:

Quero que todos que tiverem algum problema em sua empresa, me procure, pois eu estou aqui para orientar e encaminhar para a diretoria do Sindicato, que irá ajudar a solucionar.

Parabéns a toda a família metalúrgica pelos 50 anos do Sindicato.



Paulo Henrique de Souza Vasquez, trabalhou na empresa Caloi e agora presta serviços para o Sindicato, na coordenação da subsede Atibaia.

Companheiros:

Quero agradecer à diretoria do Sindicato pelo voto de confiança que me deram e dizer que com certeza, honro essa confiança, estando à disposição para o que eles precisarem.

Também quero dizer aos meus companheiros de fábrica que podem me procurar na subsede que ajudarei a solucionar qualquer dúvida que tiverem.

***Paulo Henrique
de Souza Vasquez***

Suplente de Diretoria

Entrou na empresa Caloi como ajudante de produção, em 2007. Foi convidado por Falcon e Brajão a participar da diretoria do Sindicato, pois sempre esteve atento aos direitos dos trabalhadores, ser comunicativo e se dar bem com todos os companheiros. Esse convite para participar da diretoria muito agradou a Paulo, pois permitiu que ele conhecesse a fundo os direitos trabalhistas e poder ajudar seus companheiros.

Hoje, Paulinho, como é conhecido, ajuda na subsede Atibaia a atender os associados, cuidar dos cursos e participa de todas as assembleias que o Sindicato convoca.

Paulinho aproveita para convidar os metalúrgicos de Atibaia e das cidades vizinhas a utilizar a subsede os recursos oferecidos pelo Sindicato, como o atendimento odontológico, os diversos cursos oferecidos, principalmente os de Solda e Caldeiraria, pois o Sindicato conta com salas de aulas práticas e equipamentos modernos para o treinamento da mão de obra para a nossa região.

Antonio Marcos de Lima

Suplente de Diretoria

Marquinho sabe como é importante o trabalho de um diretor sindical, de participar das assembleias, das reuniões internas da empresa e ser o ponto de contato trabalhador - empresa - Sindicato.

A função de um dirigente sindical é ficar à disposição dos trabalhadores das empresas metalúrgicas, para sanar as dúvidas, receios e informá-los de seus direitos e deveres como metalúrgicos.

Para ser dirigente sindical o trabalhador deve se associar ao Sindicato, ser ativo na empresa, comunicativo e participativo. Agindo assim, o trabalhador pode ser convidado a formar a chapa para a nova diretoria ou então ser um elo forte entre o sindicato e os trabalhadores.

Marquinho falou que dos principais motivos de problemas de doença nas fábricas é o esforço repetitivo. Fazer sempre a mesma função lesa os nervos, ossos e músculos de um determinado lugar do corpo. Para corrigir isso, deveria ser feito nas empresas um rodízio de funções. Uma outra causa de afastamento por doença é a falta de equipamentos com ergonomia (adaptados à altura e posição corretas. Ex: bancadas, cadeiras, maquinários).



Antonio Marcos Lima, entrou para o Sindicato a convite de Damião (Jacaré) para compor a chapa da Diretoria.

Companheiros:

Quero dizer, para todos os trabalhadores e suas famílias, que neste dia em que comemoramos os 50 anos do Sindicato, a homenagem será para todos os que juntos fizeram a história de muita luta e muita batalha de nosso Sindicato e de todos vocês.



Agenor de Camargo é casado com Keite Natália e é pai de Felipe, Gustavo e Leonardo.

Companheiros:

Quero que todos os companheiros contem comigo sempre que for preciso e agradeço à família metalúrgica por ter me aceito como representante da categoria.

Também quero agradecer a oportunidade de poder comemorar junto com a família metalúrgica os 50 anos do sindicato, 50 anos de muitas lutas, batalhas e conquistas.



É técnico de manutenção da Tyco há aproximadamente 16 anos. Antes, trabalhou na Luciflex. Sua formação é Curso Técnico de Manutenção Mecânica.

Agenor foi convidado a fazer parte da diretoria do Sindicato por José Luis Machado, por já ser sócio do Sindicato e sempre estar à frente das assembleias do Sindicato. Essa atitude de ativista, de querer as coisas certas para a categoria, levou a diretoria fazer o convite para que Agenor participasse da chapa.

Isso é importante, pois assim os trabalhadores da empresa Tyco, que é forte em nossa região, tem um representante deles no Sindicato. Agenor pode assim apoiar mais seus companheiros e mostrar os benefícios que o Sindicato pode oferecer aos seus associados.

Agenor não teve dificuldades na empresa ao entrar no Sindicato, pois a diretoria da Tyco sabe como é bom ter um representante do Sindicato na empresa, para ajudar a resolver rapidamente as questões trabalhistas. Por isso não se opôs nem fez pressão em Agenor, como acontece em algumas empresas da nossa base.

Marcos José da Silva

Conselho Fiscal

Seu primeiro emprego foi como secretário do Pe. Donato, mas entrou 1993 na indústria Tiph, onde ficou por 2 anos e desde 1995, trabalha na OSG.

Marcos já cumpre seu 3º mandato como dirigente sindical, convidado por Valter Brajão e sabe que ser diretor sindical é um grande desafio, ainda mais por trabalhar em uma empresa multinacional, mas sempre teve o apoio da direção do Sindicato, que permite um diálogo e ajuda a tomar as decisões corretas a favor do trabalhador.

A empresa não se opôs à sua entrada como dirigente sindical, pois sabe que o Sindicato sempre procura ter um canal de comunicação aberto com a empresa, para reivindicar melhorias para o trabalhador e romper esse canal de diálogo, nenhuma das partes consegue avançar nas negociações.

Marcos diz seus companheiros sempre o procuram quando tem dúvidas a respeito do PPR, tabelas de horários e outros. Ele procura solucionar o problema na hora, se souber o modo ou leva a questão para a diretoria do Sindicato, para resolver e responder a dúvida o mais breve possível.

Fala da importância de se ter um diretor sindical dentro de uma empresa de médio ou grande porte, como a OSG, para apoiar os companheiros e acompanhar de perto as negociações, para que solução correta seja dada ao caso.



Marcos José da Silva, 39 anos, é casado com Daniele, pai de Gabriel e Samuel.

Companheiros:

Ser sindicalizado é importante para dar poder de luta ao Sindicato, para que nas negociações, possa enfrentar as pressões do empresário e do governo.

O Sindicato sempre vai buscar melhores condições de trabalho.

Parabenizo a nossa base sindical pelos 50 anos de muitas lutas e conquistas, sempre prezando o bem estar de todos os trabalhadores.



**Fábio Alves de Carvalho,
soldador da Baptistucci,
é Suplente do Conselho
de Representantes da
Federação e
Confederação.**

Companheiros:

Eu peço que vocês se atualizem, que usem dos cursos do sindicato, se reciclem, pois existe muito mais mão de obra do que vagas de emprego. Um abraço para toda família metalúrgica e parabéns para o Sindicato pelos 50 anos de lutas e sucessos.



Fábio Alves de Carvalho

**Suplente do Conselho Rep.
da Federação e Confederação.**

Trabalha desde 2001 na Baptistucci e faz parte da diretoria do Sindicato. Foi convidado por Brajão a compor a chapa pois já era sócio do sindicato e entendia dos direitos como metalúrgico.

Entrar na diretoria do Sindicato fez Fábio entender e poder solucionar as dúvidas de seus colegas na empresa.

Agora ele sabe como fiscalizar, como orientar e dar retorno a uma reclamação, a quem encaminhar as queixas ou dúvidas e como aplicar as ações devidas para cada caso.

A empresa aceitou bem a sua entrada no Sindicato, não teve nenhuma reação, nem a favor, nem contra e seus colegas acharam bom que ele estivesse mais ativo dentro do sindicato, para facilitar as reivindicações.

Também se sentiram mais seguros que seus direitos trabalhistas seriam respeitados.

O Sindicato é bem utilizado pelos colegas de empresa de Fábio e os serviços que eles mais utilizam são os cursos, pelo desconto de 50% que é oferecido nas mensalidades, além do atendimento odontológico, por ser gratuito e ter um ótimo serviço.

A colônia de férias, as festas dos metalúrgicos, enfim, em sua empresa todos usam os serviços e benefícios do Sindicato e gostam muito.

Gilvan Ornelas de Souza

Del. Representante da Federação

Gilvan trabalha na mesma empresa desde o seu primeiro emprego em 1988. A empresa se chamava Magna Metalúrgica, mas teve sua razão alterada em 1993 e veio para Bragança Paulista com o nome de Unimagna.

Gilvan entrou para o Sindicato, convidado por José Luis Machado para fazer parte da chapa da diretoria, por já exercer a função de líder na empresa. Aceitou o convite para ter um melhor entendimento sobre leis trabalhistas e poder discutir as condições e direitos de seus companheiros metalúrgicos.

A empresa, por conhecer bem Gilvan, não se opôs à sua entrada como diretor sindical e é aberta às negociações.

Gilvan diz que as maiores dúvidas de seus companheiros é sobre o PLR, pois querem implantar na empresa. Sempre que algum deles tem dúvidas, o procura, para que ele busque esclarecer e ajudar o mais rápido possível, atitude correta em um diretor sindical, não só na empresa que atua mas também como apoio nas demais empresas.

Os colaboradores da Unimagna utilizam os serviços e cursos do Sindicato e suas famílias também.



**Gilvan Ornelas de Souza,
46 anos, é solteiro,
encarregado de
produção.**

Companheiros:

Tenho um enorme prazer em participar do aniversário de 50 anos do Sindicato, estou sempre aberto a discutir e solucionar suas dúvidas e quero deixar uma frase para vocês:

**LUTAR SEMPRE, VENCER
TALVEZ, DESISTIR JAMAIS!
OBRIGADO.**



**Paulo César Fernandes,
trabalha na empresa
Barile e atua como
Diretor Sindical.**

Companheiros:

Gostaria de parabenizar toda família metalúrgica, os diretores, colaboradores do Sindicato e professores por essa data tão importante na vida dos metalúrgicos de Bragança e região.



Paulo César Fernandes
Suplente de Conselho Fiscal

Teve seu primeiro emprego na rede de supermercados Carrefour.

Depois, começou na área metalúrgica, como prensista, em São Paulo.

Por já ter uma consciência sindical, quando veio trabalhar em Bragança, foi convidado por José Luis Machado a participar da chapa da diretoria.

A empresa em que Paulo trabalha, a Barile, não se opôs à sua entrada no Sindicato.

Paulo tem atuado sempre a favor dos seus companheiros, para cuidar dos assuntos trabalhistas e sindicais.

As principais questões que fazem os colegas de Paulo o procurarem são os direitos trabalhistas, cargos e salários, férias e PLR.

Os companheiros gostam de ter o apoio de um sindicalista em sua empresa, participam das festas do Sindicato e fazem os cursos oferecidos, pois entendem que é preciso estudar para poder se profissionalizar e continuar no mercado de trabalho.



1964 • 2014

50 anos de Lutas e Conquistas

Gisela Aparecida da Costa

Suplente de Del. da Federação

Companheiras:

Quero parabenizar a toda a família metalúrgica por essa data conquistada com muito esforço, luta e união.

Sem vocês, companheiros metalúrgicos, comemorar 50 anos não teria sido possível.

Contem sempre conosco da Diretoria.



Paulo César de Almeida

Suplente de Conselho Fiscal

Companheiros:

Participar desta data muito me emociona e orgulha, pois sei as duras batalhas que foram necessárias para que esse dia chegasse, sempre contando com o apoio da família metalúrgica.

Parabéns à Diretoria, professores, funcionários do Sindicato e a todos os metalúrgicos de nossa base.





Edson Ercolini

Tesoureiro

Parabéns a toda a categoria metalúrgica. Esse aniversário de 50 anos não é da diretoria, do Sindicato, mas sim de todos vocês, trabalhadores e trabalhadoras da nossa base, que acreditaram em nossas ações, nos apoiaram na hora das negociações, assembleias e paralisações, para conseguir os melhores resultados para vocês.



Damião Ferreira da Silva

Diretor Sindical Aposentado

Apesar de já estar aposentado e ter me afastado do cargo de diretor sindical a minha trajetória é longa. Participei da fundação do Sindicato, logo no início de sua história, fiquei à frente de muitas assembleias, que por causa da repressão eram tensas, com risco de ser preso e sumir, como muitos companheiros sumiram no Brasil.

Mas isso não me intimidou, por saber que só lutando, ficando à frente dos trabalhadores e lado a lado com a diretoria, conseguiríamos boas negociações e melhora do padrão de vida de todos os trabalhadores. Agradeço a todos os que já foram e os que ainda são diretores e metalúrgicos pela confiança em mim depositada e garanto que apesar de ser hoje aposentado, meu coração é metalúrgico.



1964 • 2014

50 anos de Lutas e Conquistas



Claudio Magrão

**Presidente da Federação dos
Metalúrgicos do Estado de São Paulo**

Gostaria de parabenizar os trabalhadores das indústrias metalúrgicas de Bragança e região por essa data de tamanha importância e também de reafirmar o meu compromisso e da Federação dos Metalúrgicos, de sempre apoiar e estreitar os laços com o Sindicato, para participar de todas as horas em que o nosso apoio se faça necessário. Parabéns e que nos próximos 50 anos nossas lutas e conquistas sejam coroadas de êxito, como foram esses anos.



Paulinho da Força

**Deputado Federal
Presidente do Partido Solidariedade**

Esse aniversário do Sindicato dos Metalúrgicos de Bragança Paulista e região deve ser comemorado pelo conjunto dos trabalhadores e trabalhadoras, que são a base de sustentação do movimento sindical, pela Força Sindical e Federação. Foi durante esse período, com o apoio dessas pessoas e entidades, que conseguimos dar passos importantíssimos na construção da democracia, no avanço de políticas públicas sociais para melhorar a qualidade de vida das pessoas!





Paulo Tadeu Leme

Engenheiro

Poucos tiveram a primazia e honra de vivenciar 50 anos de Sindicato.

Eu tenho esse privilégio.

Vi o Sindicato nascer nas mãos de Manir Lourenço, fui embora, de certa forma me tornei metalúrgico, trabalhando na COSIPA, voltei e quem me estendeu a mão foi Poscai, com o início das obras do Clube de Campo. Com Brajão, meu irmão, pelo exemplo de vida e Falcon, pude construir a sede do Sindicato de Bragança e a subsede de Atibaia.

Não foi fácil. Essas obras, diferente das outras que fiz, tem um significado especial, tudo porque um dia Brajão e Ercolini me disseram: "Faça nossas obras como se estivesse gerando um filho, pois nelas estão o suor e talvez até o sangue de muitos trabalhadores."

Parabéns senhores trabalhadores metalúrgicos, diretoria e Sindicato pelos 50 anos.



Dr. José Benedito Dilinho de Oliveira

Advogado do Sindicato

No ano de 1964, ano do golpe militar, alguns operários metalúrgicos, de Bragança Paulista, após ter fundado o Sindicato, que funcionava em uma garagem, tiveram que fechar as portas da entidade e entregar a chave na Delegacia de Polícia. Depois de alguns meses, após provarem que não pertenciam ao Partido Comunista, foram autorizados a abrir novamente o Sindicato. Aquela sementinha plantada, apesar de todas as dificuldades, foi cultivada e neste ano completa 50 anos. Foram cinquenta anos de luta alicerçados em um tripé: emprego, salário e condições dignas de trabalho. Ainda existe muito por fazer, mas não podemos negar que muito já foi feito. O Sindicato dos Metalúrgicos de Bragança Paulista é hoje referência no Estado de São Paulo e os trabalhadores metalúrgicos deram grande contribuição para desenvolvimento econômico e social da Região Bragantina. Na condição de advogado trabalhista e assessor jurídico do Sindicato, há 32 anos, fato que muito nos honra e nos engrandece, parabenizamos a combativa Diretoria e a família metalúrgica pelo cinquentenário do Sindicato.





1964 • 2014

50 anos de Lutas e Conquistas



1964 • 2014

DIRETORIA

Valter Jesus Brajão - Presidente

José Luis Machado - Vice-Presidente

Edson Ercolini - Tesoureiro

Isis Montenegro - Diretora de Comunicação

Edson Pereira de Souza - Secretário Geral

Ercílio Antonio Domingues Alonso - Diretor Dep. Jurídico

Luis Antonio Mariano - Suplente de Diretoria

Ismael Gomes de Moraes - Diretor Educação Sindical

Denise Aparecida Dini - Conselho Fiscal

Paulo César de Almeida - Suplente de Conselho Fiscal

Antonio de Pádua Cardoso - Suplente da Diretoria

Orias Santana da Silva - Suplente de Diretoria

Paulo Henrique de Souza Vazquez - Suplente de Diretoria

Gisela Aparecida da Costa - Suplente da Fed. dos Metalúrgicos

Antonio Marcos Lima - Suplente de Diretoria

Agenor de Camargo - Suplente de Diretoria

Herculano Policarpo Pinheiro - Suplente de Conselho Fiscal

Marcos José da Silva - Conselho Fiscal

Fábio Alves de Carvalho - Conselho Fiscal

Paulo César de Fernandes - Suplente de Conselho Fiscal

Gilvan Ornelas de Souza - Suplente da Fed. dos Metalúrgicos

Bragança Paulista,
18 de Setembro de 2014

Valter Jesus Brajão
Presidente



**Sindicato dos Metalúrgicos
de Bragança Paulista e Região.
50 anos de lutas e conquistas**



Expediente

Tiragem: 2.000 exemplares



Redação: Patricia Martins
Projeto Gráfico e Editoração:
Netto Multiagência
(11) 4033-6889 - www.netto.art.br



www.sindmetalbraganca.org.br

Sede:

Rua São Pedro, 313
Centro Bragança Paulista - S.P.
CEP 12900-060 - Fone: (11) 4033-0047
contato@sindmetalbraganca.org.br
recepcao@sindmetalbraganca.org.br
homologacao@sindmetalbraganca.org.br
juridico@sindmetalbraganca.org.br

Sub-Sede:

Rua João Paulino dos Santos, 244
Jd. Atibaia - Atibaia - S.P. Fone: (11) 4412-2147
sub_sede@sindmetalbraganca.org.br



Sede - Bragança Paulista

Rua São Pedro, 313 - Centro - Bragança Paulista - SP

Fone: (11) 4033-0047



Sub sede - Atibaia

Rua João Paulino dos Santos, 244 - Atibaia Jardim - Atibaia - SP

Fone: (11) 4412-2147

sindmetalbraganca.org.br